



Trabalhos Científicos

Título: Puberdade Precoce Central Secundária À Hamartoma Hipotalâmico Em Menina De 2 Anos: Relato De Caso

Autores: BRUNA HELEN DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA PAULA DIAS RANGEL MONTENEGRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LUDIMILA BEZERRA DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LUCIANA FELIPE FERRER ARAGÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANNELISE BARRETO DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ESTEVÃO DA SILVA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MATHEUS LAVOR MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LUCAS ARRAES MOURÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), DANIEL URANO DE CARVALHO SUGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JÚLIA SOUSA DA SILVA MONTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A puberdade precoce central (PPC) caracteriza-se pela ativação do eixo hipotálamo-hipófise-gônadas (HHG) antes dos 8 anos nas meninas e dos 9 em meninos. Nesse contexto, embora o hamartoma hipotalâmico seja a causa orgânica mais comum de PPC, constitui-se uma manifestação rara em meninas. Objetivo: Relatar caso de PPC com manifestação muito precoce devido a hamartoma de túber cinéreo em paciente do sexo feminino. Descrição do caso: Menina, 2 anos e 6 meses, 16 kg. Mãe relata que aos 3 meses a criança apresentou sangramento transvaginal (STV) de pequeno volume, de cor vermelho vivo, inicialmente esporádico e posteriormente cíclico. O STV apresentava-se de 2 em 2 meses, com duração de 4 a 5 dias, acompanhado de dor abdominal e irritabilidade. Ademais, iniciou quadro de pubarca aos 7 meses e telarca aos 8 meses. Ao exame físico, apresentou Tanner M4P2 e, aos exames laboratoriais, apresentou FSH, LH e estradiol em níveis puberais. Realizou radiografia de mãos e punhos, que revelou uma idade óssea de 6 anos e 10 meses, além de ultrassom pélvica, evidenciando útero e ovários com dimensões aumentadas para a faixa etária. Foi solicitada ressonância magnética de crânio e sela turca, revelando uma imagem compatível com hamartoma pedunculado do túber cinéreo. Discussão: Os casos de PPC decorrentes de causas neurogênicas são mais comuns no sexo masculino (60% dos meninos com PPC possuem alguma lesão do sistema nervoso central), enquanto a PPC em meninas, na sua grande maioria, é idiopática. No entanto, a paciente relatada apresentou sinais e sintomas clínicos de PPC em idade muito precoce, por conta disso, obrigatoriamente, deve-se buscar descartar causas estruturais de ativação do eixo HHG. Conclusão: É de suma importância considerar alterações orgânicas nos diagnósticos diferenciais de meninas com PPC de início muito precoce, pois isso permitirá o diagnóstico e tratamento precoces, evitando possíveis complicações graves.